

## ***Comunicado do Colégio da Competência em Emergência Médica (CCEM)***

*A já habitual discussão pública sobre as dificuldades sazonais na prestação de cuidados médicos nos Serviços de Urgência é, também ela, afectada por sazonalidade na Comunicação Social, em momentos de impacto social estratégico, quase sempre centrada na escassez e défices na diferenciação dos recursos humanos, como as principais causas dos constrangimentos.*

*Estas discussões e alertas, com maior ou menor impacto na opinião pública, não se têm traduzido em qualquer alteração substancial no funcionamento das Urgências, pelo que todos os problemas identificados até à data se mantêm praticamente inalterados ou até agravados nos últimos anos.*

*Recentes declarações públicas de várias entidades e associações, com maior ou menor relevância no sistema, sobre a época natalícia que se avizinha, (época essa que, de forma repetida, se presta a estas reflexões), misturam várias problemáticas: a afluência excessiva aos Serviços de Urgência (SU), o crónico subdimensionamento dos recursos humanos nos SU e Emergência, a sua qualificação, o papel preocupante de empresas de contratação de médicos associado a custos exorbitantes, bem como questões sobre a qualidade do serviço.*

*O Colégio da Competência em Emergência Médica (CCEM), tem acompanhado com atenção e preocupação estas discussões. Desde a sua criação em 2003, tem o CCEM delineado normas de orientação de qualidade em várias áreas da urgência/emergência médica.*

*Na Assembleia Geral de Maio de 2016 foi apresentada uma proposta de atualização do programa curricular dos médicos (publicado inicialmente em separata da Revista da Ordem dos Médicos nº 25, de Dezembro/Janeiro 2002), com os critérios para o reconhecimento e atribuição da Competência em Emergência Médica. Foi também novamente reforçada e aprovada a proposta da criação e implementação da Especialidade de Urgência e Emergência, por via deste Colégio da Ordem dos Médicos em parceria com a Sociedade Europeia de Medicina de Emergência (Urgência), que tem apoiado formalmente este objectivo do CCEM e que consideramos a única forma de dotar os Serviços do SNS, de forma uniforme, sustentada e não sujeita a constrangimentos sazonais ou outros, de recursos humanos próprios e tecnicamente qualificados nesta área.*

*A Especialidade em Medicina de Urgência e Emergência é reconhecida como Especialidade autónoma em 15 países da União Europeia, em 5 como Sub-Especialidade, área que em Portugal ainda está por regulamentar, existindo como “Competência”. Não só na Europa, mas em todos os Continentes multiplicam-se os países que implementam esta área como Especialidade própria e Portugal encontra-se manifestamente na cauda dessa evolução.*

*Obviamente que o CCEM está preocupada com o funcionamento dos serviços de urgência e a sua capacidade de resposta, mas não apenas em períodos de maior solicitação, dado que o problema já não é sazonal mas perene. Afecta constantemente doentes e todos os profissionais de saúde, que estoicamente e com notável resiliência têm mantido no limite a resposta necessária.*

*Importa por isso trabalhar nas soluções imediatas e de compromisso nos aspectos que ultrapassam mas condicionam o congestionamento dos Serviços de Urgência: capacidade de resposta dos Cuidados Primários, capacidade de Internamento Hospitalar, soluções de prestação de cuidados fora do ambiente hospitalar, Cuidados Continuados e Cuidados Paliativos.*

*Mas é urgente que se criem as condições para a presença nos Serviços de Urgência de equipas não só dedicadas contratualmente mas, sobretudo, adequadamente qualificadas, com formação e avaliações específicas, sobretudo com a possibilidade de progressão na Carreira Médica de forma a criar “escola” a longo prazo.*

*Só com a Especialidade de Urgência e Emergência, obviamente adaptada à nossa realidade num exercício multidisciplinar com todas as Especialidades existentes, se conseguirão atingir estes objectivos, eliminando os problemas conhecidos e repetidamente debatidos em público.*

*À semelhança de outras áreas de Especialidade em Medicina, obter-se-ão ganhos de eficiência e eficácia.*

*Mas quem sairá definitivamente a ganhar são os nossos doentes que, quando deles precisarem, terão a garantia de adequada resposta dos Serviços de Urgência e Emergência, com qualidade garantida e em tempo útil.*

*O Colégio da Competência da Ordem dos Médicos  
Lisboa, 8 de Dezembro de 2016*

*O Coordenador,  
Vitor Almeida*